

# Os impactos ambientais nos sistemas produtivos e a desarticulação do modo de vida das comunidades ribeirinhas: o caso da Vila de Beja/município de Abaetetuba-PA

*José Edilson C. Rodrigues*

Orientadora: Dra. Lourdes G. Furtado  
Vigência da bolsa: agosto/00 a julho/01

**E**m meados da década de 70, implantaram-se na Amazônia, às margens do rio Pará, grandes indústrias mineradoras como Albrás/Alunorte, que direta ou indiretamente, desapropriam moradores e ameaçam os sistemas produtivos da região. O presente trabalho, foi elaborado a partir do laudo antropológico feito pelo Coordenadoria de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi referente ao naufrágio da Balsa “Miss Rondônia” ocorrido em fevereiro/2000, no rio Pará e tende a contribuir aos estudos dos Projetos RENAS/MPEG e MEGAM/NAEA/UFGA, os quais estes trabalhos interagem de forma interdisciplinar. Os objetivos gerais são: identificar as alterações nas atividades produtivas e as alternativas de subsistência dos ribeirinhos deste local a partir do processo de industrialização. A pesquisa, baseou-se na etnografia, entrevistas e registros fotográficos. A interdisciplina se faz presente pela interação da geografia e da antropologia a partir da compreensão da modificação e utilização do local. Registrou-se no Distrito de Beja nove localidades que desenvolvem a agricultura constituindo a área rural e a Vila de Beja, que representa a área urbana e a sede do Distrito e sua atividade principal é a Pesca. Em Beja, pratica-se também a caça, coleta e extrativismo. As alterações identificadas se apresentam pela baixa produtividade do pescado, falta de incentivo e apoio na agricultura e a diminuição da produção de frutos regionais. As alternativas *a priori*, baseiam-se na extração da pouca madeira para a produção do carvão e comércio em Belém; pequenas vendas e outras tarefas. Percebe-se que a produção de pescado e de outros produtos naturais não estão garantindo a subsistência e a permanência das famílias de Beja e isso está ocasionando uma certa desorganização social e à migração para os centros urbanos. Portanto, os problemas ambientais em áreas de pesca, não se esgotam aqui, aponta-se para a necessidade de um estudo mais direcionado para as mudanças socioeconômicas, contextualizando o antes e o depois da industrialização.